

CONFIGURAÇÕES DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM CARAZINHO

ELISANDRA CÁRMEN DE SOUZA FOLLE¹, JAQUELINE CARVALHO
QUADRADO², NEIVA CIRCE RODRIGUES³, JULIANA MARIA ÁVILA³

RESUMO

O trabalho discute as práticas sociais voltadas à dependência química na cidade de Carazinho/RS. Este estudo se insere na perspectiva de um estudo exploratório visando caracterizar uma iniciativa em matéria de diagnóstico. A problematização do fenômeno em análise baseia-se nos teóricos Kalina (1999) que aborda a dependência química a partir de um enfoque ecossistêmico (fatores biológicos, psicológicos e sistêmicos), e Bucher (1992) que leva em conta os aspectos sociais, clínicos, teóricos e práticos da toxicomania, que dimensionam a coleta e a análise do conjunto de dados, passíveis de obtenção nesta investigação desenvolvimento e a execução da pesquisa se deu sob a responsabilidade e coordenação do Grupo de Pesquisa em Educação e Redes Sociais do Curso de Serviço Social do Campus Carazinho. A presente investigação busca fundamentalmente uma reflexão, em torno de um grave problema social, através da análise de práticas sociais voltadas à questão da dependência química- um problema social complexo. Pretende-se, desse modo, oferecer novos subsídios ao enfrentamento desse desafio que debilita os potenciais do cidadão, além de tencionar seriamente suas relações com familiares e o contexto social em que está inserido.

Palavras-chave: dependência química, Carazinho, problema social.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social – Bolsista PROICT/
ULBRA - Carazinho

ULBRA-Carazinho

² Professora - Orientadora do Curso de Serviço Social/

³ Acadêmica do Curso de Serviço Social- Bolsista PROICTV/
ULBRA - Carazinho

ABSTRACT

The work argues practical the social ones come back to the chemical dependence in the city of Carazinho/RS. This study if it inserts in the perspective of a exploring study aiming at to characterize an initiative in diagnosis substance. The question of the phenomenon in analysis is based on the Kalina theoreticians (1999) that it approaches the chemical dependence from a ecossistêmico approach (biological, psychological and sistem factors), and Bucher (1992) that it takes in account the social aspects, clinical, theoretical and practical of the drug addiction, that dimensionam the collection and the analysis of the data set, passíveis of attainment in this inquiry development and the execution of the research if gave under the responsibility and Social coordination of the Group of Research in Education and Nets of the Course of Social Service of the Carazinho Campus. The present inquiry searches a reflection basically, around a serious social problem, through the analysis of practical social come back to the question of the chemical dependence a complex social problem. It is intended, in this way, to offer new subsidies to the confrontation of this challenge that debilitates the potentials of the citizen, besides intending its relations with familiar seriously and the social context where he is inserted.

Key words: *chemical dependence, Carazinho, social problem.*

INTRODUÇÃO

A proposta de investigar “como se configura a prevenção e o tratamento dos dependentes químicos, destacando seus resultados, quanto ao grau de reinserção social desses cidadãos, bem como a articulação de tais práticas com as políticas sociais e principais demandas da atualidade”, torna-se oportuna sobretudo no tocante aos novos tensionamentos que se estabelecem sobre o fenômeno da dependência química.

É indiscutível que qualquer atividade ou empreendimento num determinado momento de sua trajetória necessita de uma avaliação de seus resultados conquistados, permitindo identificar e mensurar os principais obstáculos teóricos e práticos, dando visibilidade aos principais avanços, êxitos, bem como apontando obstáculos metodológicos e operacionais.

Por isso, investigar os resultados conquista-

dos no tocante as práticas sociais voltadas à prevenção e ao tratamento de dependentes químicos, torna-se urgente, devido à demanda tanto pela procura como pelo oferecimento de alternativas dessas práticas, o que se torna uma preocupação de cunho científica e ética. Por outro lado, os resultados conquistados com pesquisas fundadas em tal preocupação, oferecem subsídios potencializadores de geração de conhecimentos, permitindo o aprimoramento e a formulação de novas metodologias e técnicas.

A investigação dos resultados conquistados no tocante às práticas sociais voltadas à prevenção e ao tratamento de dependentes químicos, torna-se urgente, devido à demanda tanto pela procura como pelo oferecimento de alternativas dessas práticas, o que se torna uma preocupação de cunho científico e ética. Por outro lado, tais resultados adquiridos com pesquisas fundadas em tal preocupação, oferecem subsídios potencializadores de geração de conhecimen-

tos permitindo o aprimoramento e a formulação de novas metodologias e técnicas.

Este estudo, teve por objetivo investigar as configurações da dependência química em Carazinho/RS, através de diversos protagonistas, onde apontamos os principais resultados, permitindo identificar alguns aspectos conquistados, bem como, outros que ainda são obstáculos metodológicos e operacionais.

MATERIAL E MÉTODOS

As unidades de pesquisa relacionam-se diretamente com as práticas sociais que se dedicam à prevenção e ao tratamento da dependência química, sendo que, os sujeitos foram 07 escolas, sendo, 01 particular, 02 municipais e 04 estaduais, Conselho Municipal de Entorpecentes (COMEN), grupos de apoio como AA (Alcoólicos Anônimos) e NA (Narcóticos Anônimos), 10 dependentes químicos em abstinência e Centro de Medicina Preventiva e psicossocial (CMPP).

Foram aplicados questionários, o que possibilitou priorizar os resultados quanto ao grau de reinserção social, observando os cuidados requeridos para assegurar sua representatividade.

As entrevistas foram semi-estruturadas, permitindo os primeiros contatos entre o entrevistado e o entrevistador, bem como uma compreensão maior do fenômeno.

A análise documental de obras publicadas por entidades coletivas como, associações, institutos, bem como fichamentos de publicações de cunho científico e não científico, assim como a pesquisa eletrônica através da Internet, foram

de grande amparo à consulta acadêmica, sendo que o fator determinante para a elaboração do presente trabalho foi a visita pessoal aos órgãos, e instituições que propõe alternativas de prevenção, recuperação, e ressocialização relativas à dependência química, o que tornou possível utilizar a técnica da observação, onde pudemos ter contato com o real, orientando nossos deslocamentos reconhecendo pessoas e práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESCOLAS

Em um universo de 37 escolas, somente foi possível a aplicação do questionário numa amostra de 07 escolas, onde constatou-se que o enfrentamento da questão drogas é realizado através de projetos de prevenção, do diálogo entre alunos e pais, orientações, atividades recreativas, e do encaminhamento para estagiários de psicologia das mesmas.

Quanto à qualificação dos professores, cinco não têm formação específica, enquanto que somente dois possuem preparo para lidar com esta questão. Embora a demanda seja pequena, deve-se considerar que o uso de álcool prevalece sobre às demais drogas.

As proposições mencionadas pelas instituições foram com relação à qualificação destes educadores sobre a temática, bem como, a contratação de profissionais das áreas de orientação educacional, psicólogos e assistentes sociais.

CONSELHO MUNICIPAL DE ENTORPECENTES

Seu tempo de existência é de quatro anos, e suas ações variam do incentivo à elaboração e implementação de projetos de prevenção, em escolas, cursos, palestras, campanhas preventivas, ações com ênfase para a família, orientações e encaminhamentos.

Em relação às demandas, não há estatísticas, mas a média de atendimentos é de quatro a cinco pessoas por dia, entre dependentes e familiares, sendo que a procura maior é por parte destes últimos.

Na atual configuração destaca-se o aumento de indivíduos do sexo feminino utilizando álcool, bem como o uso de outras drogas que não eram usadas, como exemplo, o "crack".

CENTRO DE MEDICINA PREVENTIVA E PSICOSSOCIAL

Em relação ao trato à dependência química, encontra alguns limites, um deles é que o paciente na maioria das vezes não adere ao tratamento. No entanto, há a possibilidade de ações multidisciplinares e atendimento ambulatorial à criança e o adolescente.

Foi citado na observância do problema a necessidade de aumentar a rede de apoio (escola, família, grupos, conselhos, entre outros), pois na maioria dos casos os dependentes possuem familiares com histórico de uso e abuso de substâncias prejudiciais à saúde, tanto lícitas, em referência ao álcool, como ilícitas, no caso da maconha e da cocaína, por exemplo.

Cabe ressaltar, a constatação de que as mulheres estão consumindo mais álcool do que a alguns anos atrás. Outro fato é que, crianças e adolescentes encontram-se fora da escola e não estão ligados a nenhum programa social. Daí a necessidade de urgência na implantação de um CAPS (Centro de apoio psicossocial) álcool e drogas, bem como a criação de um local para tratamento mais prolongado e com acompanhamento de equipe multiprofissional.

GRUPOS DE APOIO

A procura ocorre quando surgem perdas pessoais, financeiras e materiais, também por iniciativa ou pedido da família, sendo o objetivo continuar abstinência.

As mudanças que precisam acontecer relacionam-se à criação de um centro ou clínica terapêutica, bem como, um maior número de campanhas de conscientização.

Um dos limites que estes grupos enfrentam é a falta de reconhecimento e compreensão do trabalho desenvolvido; pois o grupo "só funciona para quem realmente teve uma perda". Destaca-se a possibilidade de atuação em rede.

DEPENDENTES QUÍMICOS EM ABSTINÊNCIA

Foram dez pessoas entrevistadas aleatoriamente, sendo que a idade variou de 19 a 68 anos, numa média de 40 anos, onde 90% pertenciam ao sexo masculino e 10% ao sexo feminino.

Foram considerados vários aspectos, onde a religião católica prevaleceu sobre as demais, com 6 adeptos, enquanto a batista possuía 3 e a adventista 1. Quatro entrevistados disseram guiar-se pelos valores dos grupos de apoio, três pela sobriedade e dois pelo contato com Deus.

A disciplina espiritual mais praticada foi a oração com a justificativa de que ajuda a enfrentar os problemas. Em sua maior parte, 7 pessoas fizeram o tratamento através de um grupo de mútua ajuda; 1 pessoa o realizou em clínicas e 2 indivíduos trataram-se sozinhos. Estes 7, consideram a troca de experiências bastante eficaz, enquanto 1 considerou o exercício físico e o controle diário sobre si mesmo e outros 2 citaram a religião.

O papel social que colocam em prática na comunidade é através dos grupos de auto-ajuda (05), líder comunitário (01), ao mesmo tempo que (04) não o exercem.

Quanto à escolaridade, somente 1 possui o ensino superior completo; 4 não o completaram, 3 realizaram o ensino médio completamente e 1 possui apenas o ensino fundamental.

Os fatores de prevenção citados foram quanto a um maior rigor à venda de bebidas alcoólicas para menores; e também uma maior utilização da mídia para desestimular o uso e conscientizar as famílias.

Em relação ao tratamento, foi citada como de fundamental importância a criação de uma comunidade terapêutica, ou até mesmo uma clínica; cabendo salientar que deve haver um melhor acompanhamento psicológico e uma agilidade maior por parte dos órgãos responsáveis no atendimento aos drogaditos e suas famílias. É válido destacar o fato de que, a comunidade precisa conhecer os grupos de apoio.

Há registros de crianças entre 10 e 12 anos consumindo drogas, entre elas, o crack e a cocaína. Também há indícios de meninas se prostituindo para a manutenção do vício e o considerável aumento de mulheres abusando do uso de álcool.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a comunidade Carazinhense está se organizando em relação ao enfrentamento às drogas, com ações de cunho preventivo e de ressocialização, ainda assim com uma lacuna no tocante ao tratamento clínico/ambulatorial/comunitário. Urge ações voltadas para famílias, principalmente crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidades sociais. As mulheres são outra categoria que precisam de atenção especial. A rede (conselhos municipais, família, escolas, universidades, grupos de apoio, hospitais, centros, clínicas, entre outros) precisa se retroalimentar para que a prevenção se efetive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BUCHER, Richard. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FAUSKE, Sverre. **Prevenção ao abuso de drogas no trabalho e na família**. Compêndio AD/BRA/95/972. Escritório Internacional do Trabalho. Tradução Neith Kroeff Barbosa. Genebra, 1995.

GALILEU. Edição Especial n.º 3 - **DROGAS, Precisamos delas?** Rio de Janeiro: Editora Globo, p.8-66, ago. 2003.

KALINA, Eduardo (Org). **Drogadição hoje:** indivíduo, família e sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1999.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. **Compêndio de psiquiatria:** ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução Dayse Batista, 7ed. Porto Alegre:

Artes Médicas, 1997.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução He-loísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RETRATO de quem usa drogas. **Jornal da Tarde,** São Paulo,23 set. 2002. Caderno Cidade. Disponível em: ><http://www.jt.estadão.com.br/editoriais/2002/09/23/ger016.html>> Acesso em: maio 2003.